

ANC X 23

PMDB apoiará Funaro

Foto de Juan Carlos Gomez

O GLOBO Terça-feira, 31/3/87

O PAÍS

ANC 88
Pasta 26 a 31
março/87
108

para evitar a recessão

QUEM GANHOU a partida de futebol pouco tempo protagonistas de uma qualquer enfiamento com os pre-

BRASILIA — A manutenção do Ministro Dilson Funaro para executar uma política econômica do PMDB é a proposta que o Presidente do partido, Ulysses Guimarães, fará, hoje, na reunião da Executiva. Articulada desde domingo à noite, a proposta pretende combater o temor interno do PMDB de um plano recessivo, ao estilo do FMI, e até uma desestabilização do Governo Sarney.

Ontem, o Líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, tomou o café da manhã com o Presidente Sarney. Na noite anterior, ele esteve numa reunião na casa de Ulysses, cuja estrela principal foi o Deputado e economista José Serra. Ontem à tarde, Luiz Henrique declarou:

— O partido está com o Funaro. Vamos dar todo o apoio para ele negociar a dívida com muita força lá fora.

No mesmo tom, falou o Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso:

— O Presidente Sarney está dialogando cada vez mais com o PMDB, que ele reconhece como a grande força política do Brasil, mas o partido precisa imprimir o seu rumo. O Governo precisa desse ponto de referência. Com relação à moratória, por exemplo, o PMDB tem que dar o seu apoio efetivo.

Sobre esse apoio, Ulysses voltou a conversar ontem com o Presidente Sarney. A tarde, convocou todos os membros da Executiva para nova reunião, quando foi apresentado pelo Senador Severo Gomes o documento que elaborou sobre a questão econômica e em apoio a Funaro.

O PMDB parte para a defesa de Funaro convencido de que os principais interessados em sua desestabilização são os banqueiros internacionais, a quem o partido responsabiliza pela má situação do Brasil, acusando-os de manipular os juros da dívida. Essa posição é sustentada logo na primeira lauda do texto que será submetido hoje à Exe-



Ulysses, Paulo Afonso e Euclides Scalco discutem as propostas que serão apresentadas

cutiva, esboçado durante o final de semana por Severo Gomes, com a participação de Mário Covas e do Deputado Euclides Scalco.

Num trecho, o documento diz que "não há como se questionar a eficiência da gestão da economia e, em particular, o trabalho do Ministro Dilson Funaro. Os problemas foram provocados por manobra externa, com o objetivo de obrigar o Brasil a ceder uma vez mais aos interesses das potências centrais".

A acusação é sustentada com números, pelos quais os peemedebistas concluem que houve substancial modificação da relação dos credores para com o Brasil desde o advento da Nova República. O resultado foi o aumento das transferências de divisas para o exterior, em razão da dívida, que chegaram a cinco por cento do PIB, correspondendo a um aumento de mais de 145 por cento. No biênio 1983/1984, em pleno Governo Figueiredo, foram transferidos US\$ 9,8 bilhões, contra US\$ 24,1 bilhões em 1985/1986.

A cúpula do PMDB acha que o partido precisa dar respaldo ao Ministro e evitar que ele seja transformado em bode expiatório para as dificuldades, que o País atravessa. Ao mesmo tempo, Ulysses acha que Funaro é o único denominador comum entre o partido e Sarney. Demitilo para colocar outro nome do partido seria inócua, pois as propostas per-

maneceriam as mesmas; e nomear alguém de outra área jogaria o PMDB para a oposição.

O documento da Executiva é uma advertência velada a Sarney: promete-lhe todo o apoio, ao mesmo tempo em que cobra a execução de medidas compatíveis com o programa do PMDB: "A ausência de desdobramentos lógicos para a moratória, ao lado de notícias contraditórias sobre o sentido verdadeiro da decisão, colocam o partido diante da necessidade de fornecer todo o apoio político ao Presidente Sarney, para que ele leve o processo às últimas consequências", diz outro trecho.

Mais adiante, a proposta explica que o partido está disposto a apoiar "qualquer plano econômico que respeite os compromissos do PMDB de manter os salários reais e buscar sua progressiva elevação", rejeitando, portanto, as soluções recessivas.

Na reunião, o PMDB fixará posição sobre questões como as taxas de juros, aperto fiscal com as novas tabelas do Imposto de Renda, e os problemas que vivem os pequenos e médios empresários e agricultores.

Preocupado com as negociações da dívida externa, o Governo e o PMDB também estão temerosos com a incidência de greves, e alguns líderes do partido estão insinuando que há uma articulação de empresários e banqueiros internacionais por trás dos movimentos de trabalhadores.

Dante propõe plebiscito no PMDB sobre mandato

BELÉM — A realização de um plebiscito interno no PMDB para consultar as bases sobre o mandato do Presidente José Sarney será proposta hoje, na reunião da Executiva do partido, pelo Ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira.

Segundo Dante, "o nome do Presidente Sarney já passou para a história" e agora o partido deve se decidir sobre a duração de seu mandato. Ele acha, porém, que seis anos é um período muito longo.

O atual Governo sempre teve caráter de transitoriedade — afirmou o Ministro da Reforma Agrária.

Assim sendo, a Constituinte deveria fixar um mandato menor para o Presidente ou até mesmo concluir pela convocação de diretas-já ainda este ano, sem que isso se caracterize, como afirmam alguns, como um golpe legislativo. Golpe é o mandato de seis anos, que é inaceitável.

Em Maceió, a candidatura do Senador Mário Covas à Presidência da República foi lançada ontem pelo Governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, que disse ser a eleição do Líder do PMDB na Constituinte o último trem que o partido pode tomar para acordar reencontrando seu espírito de luta, em sintonia com a sociedade brasileira.

Collor disse que está convencido de que o PMDB, agora com Covas na Lide-



Dante: consulta às bases

rança, "retomará o caminho de vanguarda no processo político brasileiro, identificado com as aspirações nacionais". O Governador afirmou que é favorável à realização de eleições diretas-já.

O prenúncio de insatisfação da classe política e do povo brasileiro com os rumos impostos pelo Governo federal — disse Collor — fez com que todos nós sejamos intransigentes defensores de eleições livres e diretas, sobretudo para a Presidência da República.

Em seguida, Collor não hesitou em mencionar o Senador Mário Covas como

"o grande fator de reencontro do PMDB e dos sentimentos de mudança da sociedade brasileira, para onde se converge agora uma nova esperança". Para o Governador, o Líder do PMDB na Constituinte "tem uma postura moral, política e administrativa para presidir o Brasil".

Ele criticou também a intransigência da União em não conceder a reforma tributária. Segundo ele, isso revela "um indiferente desejo de nos mantermos sob controle, com torniquetes que são menos ou mais acionados de acordo com o grau de docilidade dos Governadores".

Por não poder afastar-se de Pernambuco, onde cumprirá "compromissos inadiáveis", o Governador Miguel Arraes não vai hoje à reunião da Executiva Nacional do PMDB, em Brasília. Essa informação foi dada ontem pelo Secretário de Imprensa, Ricardo Leitão, que afirmou que Arraes mantém a posição de não renunciar ao cargo de 2º Vice-Presidente da Executiva Nacional, porque o TSE já declarou que não há qualquer incompatibilidade jurídica entre o exercício do Governo e o cargo de direção em partido político.

Segundo Ricardo Leitão, Arraes somente se licenciaria do cargo se houvesse entendimentos nesse sentido na Executiva. Ele ressaltou, entretanto, que o Governador "acatará sem qualquer problema" o que for decidido na reunião.